

MOSTRA DE DOCUMENTÁRIOS MUSICAIS BRASILEIROS
DOKUMENTARFILMREIHE ÜBER BRASILIANISCHE MUSIK

A Embaixada exibirá nos próximos meses mostra de documentários musicais brasileiros concebida pela Prof. Dra. Regina Câmara, que realizará a abertura no dia **25 de junho, às 18:30**. O primeiro filme será

“Simonal – Ninguém sabe o duro que dei”.

Die Botschaft von Brasilien zeigt in den kommenden Monaten eine Reihe von Dokumentarfilmen über brasilianische Musik, zusammengestellt von Frau Dr. Regina Câmara. Frau Dr. Câmara wird am **25. Juni 2014, um 18:30 Uhr** die Filmreihe eröffnen. Der erste Film wird

"Simonal - Ninguém sabe o duro que dei", sein.

O cinema brasileiro descobriu a música.

Nos últimos anos foram gravadas horas e horas de choro, samba, funk, rock, bossa nova etc – em CDs, LPs e em filmes. No caso dos filmes, e especificamente dos documentários musicais, não se trata apenas de uma fascinação pela música brasileira em si, mas também da elaboração de uma estética cinematográfica que possa captar a música e transpô-la em imagem, ou fazer a música respirar através das imagens sem que estas sejam esmagadas pela força da música.

Os cineastas brasileiros obviamente não querem somente mostrar e fazer ouvir a música, eles se aproximam da música de forma antropológica, mostram a origem do gênero musical ou do músico, e mergulham no meio social do qual a música faz parte. Por isso, os documentários musicais brasileiros podem ser vistos como filmes sobre a realidade social-artística no Brasil, É curioso – ou nem tanto – que entre os diretores dos documentários musicais produzidos nestes últimos anos se destaquem grandes expoentes do cinema brasileiro: Nelson Pereira dos Santos, Vladimir Carvalho, Walter Carvalho, Helena Solberg, José Joffily. Todos são nomes de referência à primeira fase do Cinema Novo, nos anos 1960, e a maioria deles trabalhou com documentários desde o início.

À semelhança do que foi o Cinema Novo, parece haver hoje um renovado significado do documentário musical para a investigação da atual realidade brasileira. Uma mostra dos documentários musicais, portanto, possibilita uma "visita" à produção cinematográfica recente, além de uma aproximação com a música e com seu universo na sociedade brasileira de ontem e de hoje.

Filmes da Mostra

1. Simonal – Ninguém sabe o duro que dei - direção: Claudio Manoel, Micael Langer, Calvito Leal, Brasil 2009, 86 min.
2. Uma Noite em 67 - direção: Renato Terra/Ricardo Calil, Brasil 2010, 93 min.
3. Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano - direção: Henrique Dantas, Brasil 2009, 75 min.
4. A Música segundo Tom Jobim - direção: Nelson Pereira dos Santos, Brasil 2011, 88 min.
5. Raul, o Início, o Fim e o Meio - direção: Walter Carvalho/Leonardo Gudel, Brasil 2011, 120 min.
6. Palavra (En)cantada - direção: Helena Solberg, Brasil 2008, 83 min.
7. Paulo Moura, Alma Brasileira - direção: Eduardo Escorel, Brasil 2013, 86 min.

Der brasilianische Film entdeckte die Musik

In den vergangenen Jahren wurden Stunden von Choro, Samba, Funk, Rock, Bossa Nova, usw. auf CDs, LPs und Zelloid festgehalten. Was die Filme betrifft, und insbesondere die musikalischen Dokumentationen, handelt es sich nicht nur um die Faszination der brasilianischen Musik, sondern auch um die Entwicklung einer cinematografischen Ästhetik, die es versteht die Musik einzufangen und in Bilder umzuwandeln, oder die Musik über Bilder atmen läßt, ohne dass diese von der Kraft der Musik zermalmt werden.

Brasilianische Filmemacher wollen offensichtlich Musik nicht nur darbieten oder zu Gehör bringen. Sie nähern sich der Musik auf eine anthropologische Weise, zeigen den musikalischen Ursprung oder den des Musikers, und tauchen in das soziale Umfeld der Musik ein. Somit können brasilianische Musikfilme als Dokumentationen über die soziale Realität der Künstler in Brasilien gesehen werden.

Es ist erstaunlich - aber auch verständlich - dass unter den brasilianischen Musikfilmproduzenten der letzten Jahre Größen des brasilianischen Kinos zu finden sind, wie: Nelson Pereira dos Santos, Vladimir Carvalho, Walter Carvalho, Helena Solberg und José Joffily. Alle samt gehören zur ersten Riege des "Neuen Kinos" der 1960er Jahre und die meisten arbeiteten von Anfang an mit Dokumentarfilmen.

Die Bedeutung des "Neuen Kinos" (Cinema Novo) der 60er Jahre, scheint heute der musikalische Dokumentarfilm als Erforschung der aktuellen brasilianischen Realität wieder zu beleben. Ein Überblick über die musikalischen Dokumentarfilme erlaubt also einen "Einblick" in die heutige cinematografische Produktion. Darüber hinaus zeigt sich die

Annäherung an die Musik und ihr Universum in der brasilianischen Gesellschaft von gestern und heute.

1. "Simonal - Ninguém sabe o duro que dei"
2. "Uma noite em 67", Produktion: Renato Terra/Ricardo Calil, Brasilien 2010, 93 Min.
3. "Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano", Produktion: Henrique Santas, Brasilien 2009, 75 Min.
4. "A Música segundo Tom Jobin", Produktion: Nelson Pereira dos Santos, Brasilien 2011, 88 Min.
5. "Raul, O Início do Fim e o Meio", Produktion: Walter Carvalho/Leonardo Gudel, Brasilien 2011, 120 Min.
6. "Palavra (En)cantada", Produktion: Helena Solberg, Brasilien 2008, 83 Min.
7. "Paulo Moura, Alma Brasileira", Produktion: Eduardo Escorel, Brasilien 2013, 86 Min.

Simonal – Ninguém sabe o duro que dei

Você gosta de Simonal? Provavelmente você nem o conhece. Ele chegou a ser o maior cantor da música popular brasileira – sendo, depois, banido do público. Enquanto Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque fugiram para o exílio, Wilson Simonal ficou no Brasil e celebrou seus maiores sucessos exatamente na fase mais repressiva da ditadura, durante a presidência do General Médici. Wilson Simonal, que enchia o Maracanã com facilidade no início dos anos 1970 e foi celebrado nos palcos de Portugal e México, caiu em desgraça devido à suspeita de que teria ligações com a polícia política da ditadura militar. Com isto, seu destino estava selado. Apresentações em público não foram mais possíveis e Simonal foi esquecido.

A trajetória é recapitulada por Claudio Manoel, que cria no documentário um panorama musical e politicamente vivo da época da ditadura.

Lieben Sie Simonal? Wahrscheinlich kennen Sie ihn gar nicht. Einst der größte Sänger am Himmel der brasilianischen Musik – dann aus der brasilianischen Öffentlichkeit verbannt. Während Caetano Veloso, Gilberto Gil oder Chico Buarque, die auch in den 1960ern zu Ruhm gelangten, ins Exil gingen, blieb Simonal in Brasilien und feierte seine größten Erfolge in der repressivsten Phase der Diktatur unter General Medici. Wilson Simonal, der noch zu Beginn der 1970er Jahre das Maracanã zu füllen vermochte, in Portugal und Mexiko bejubelt wurde, fiel in Ungnade, als herauskam, dass er angeblich Verbindung zur politischen Polizei der Militärdiktatur gehabt hätte. Damit war sein Schicksal besiegelt. Öffentliche Auftritte waren nicht mehr möglich und er geriet in Vergessenheit. Nun bringt der Film von Claudio Manoel diesen Sänger und komponist in Erinnerung und rollt seine Geschichte in einem spannenden musikalischen und politischen Panorama der Zeit wieder auf.

Uma Noite em 67

O 3º Festival da MPB (21 de outubro 1967) organizado pela Rede Record de televisão faz parte da história televisiva do Brasil e criou um enorme público para a jovem Música Popular Brasileira. Chico Buarque, Sérgio Ricardo, Roberto Carlos, Caetano Veloso – a MPB se reinventou com o festival, um verdadeiro campeonato de talentos. Quem ganhou foi Roberto Carlos, hoje visto como um cantor de músicas um pouco “kitsch”, enquanto Sérgio Ricardo, músico e compositor politizado de esquerda, foi vaiado e quebrou seu violão de raiva. Caetano Veloso cantou docilmente sobre Coca Cola e revolução – sem criar irritação entre os dirigentes da ditadura militar. Enquanto isso, nas ruas, uma manifestação contra o uso da guitarra elétrica da MPB – tempos estranhos. Mas a música de 67 ainda soa bonita!

Das 3. Festival der Música Popular Brasileira, das am 21.10.1967, organisiert vom Fernsehsender Rede Record, übertragen wurde, schrieb sich in die Fernsehgeschichte Brasiliens ein und schuf ein neues und riesiges Publikum für die junge“ Popmusik“ des Landes. Chico Buarque, Sérgio Ricardo, Roberto Carlos, Caetano Veloso – die MPB erfand sich mit diesem Festival, das gleichzeitig ein Talentwettbewerb war, neu. Es gewann Roberto Carlos, der heute eher als Schnulzensänger gilt und Sérgio Ricardo, einer der politischsten linken Musiker der 1960er Jahre, wurde ausgebuht und zerschlug wutentbrannt seine Gitarre. Caetano Veloso sang lieblich über Cola und Revolution – das schien inmitten der Militärdiktatur niemanden zu stören. Draußen auf der Straße tobte eine Demo gegen die Einführung der E-Gitarre in die brasilianische Musik – schräge Zeiten. Nur die Musik von 67 klingt nach wie vor sehr schön.

Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano

Como soa mesmo o Tropicalismo? Ele pode ser ouvido não somente em Caetano Veloso, como também na música dos Novos Baianos, retratados no documentário de Henrique Dantas. Depois que o baiano João Gilberto inventou a bossa nova, os músicos baianos em geral passaram por uma fase de intensa criatividade. Os “Novos Baianos” não queriam somente revolucionar a música – o que não era fácil, em pleno regime militar – eles queriam criar uma nova música brasileira, misturando elementos do baião com rock e instrumentos como a cuíca e a guitarra elétrica. Por uma nova música, uma nova forma de vida: no auge do sucesso, eles criaram uma pequena aglomeração de casas e viveram lá, no meio de um jardim tropical!

Wie klingt der „Tropicalismo“? Nicht nur bei Caetano Veloso, auch bei den Novos Baianos, die in dieser Doku porträtiert werden, lässt sich das erfahren. Nachdem João Gilberto aus Bahia den Bossa Nova erfunden hatte, löste das einen Kreativschub bei jungen Musikern aus Bahia aus. Die Gruppe „Novos Baianos“ wollten aber nicht nur die Musik revolutionieren – was in Zeiten der herrschenden Militärdiktatur gar nicht so einfach war. Sie schufen neben einer neuen brasilianischen Musik, in der folkloristische Elemente wie Baião und Rock sowie Instrumente wie die Quica und die E-Gitarre miteinander verbunden sind, auch neue

Lebensstile, als sie auf dem Höhepunkt ihres Erfolges zusammen in einer kleinen selbstgebauten Siedlung wohnten, natürlich inmitten eines tropischen Gartens!

A Música segundo Tom Jobim

Tom Jobim compôs o “sound” brasileiro. Suas músicas criam o ambiente acústico em que todo mundo, do Oiapoque ao Chuí, se movimenta. Por isso, o documentário consegue ter uma consistência quase sem comentários – é tudo música. Dessa forma, mergulhamos inteiramente nas músicas multifacetadas do mestre de melodias. Amigos e colegas importantes passam pela tela, como Vinícius de Moraes, João Gilberto, Miucha ou Chico Buarque. Nelson Pereira dos Santos, diretor legendário do Cinema Novo, rende homenagem ao companheiro e contemporâneo Tom Jobim e se aproxima dele com imagens e sons, criando momentos inesquecíveis.

Tom Jobim hat den Sound Brasiliens komponiert. Seine Lieder bilden den akustischen Teppich auf dem sich jeder von Nord bis Süd bewegt. Daher kommt auch die Dokumentation über seine Musik fast ohne Kommentare aus. Es lässt sich ganz und gar eintauchen in die facettenreiche Klänge des Melodienmeisters. Wichtige Weggefährten und berühmte Interpreten passieren Revue, von Vinícius de Moraes, João Gilberto über Miucha bis zu Chico Buarque. Der legendäre Regisseur des Cinema Novo, Nelson Pereira dos Santos, hat hier seinem Zeitgenossen und langjährigen Weggefährten eine in Bildern und Tönen funkensprühende Hommage gewidmet.

Raul, o Início, o Fim e o Meio

Raul Seixas foi o “enfant terrible” do rock brasileiro e, ao mesmo tempo, um dos seus inventores. Suas músicas falam das drogas, da vida frustrante de um pai de família da classe média, das experiências psicológicas e físicas à beira do abismo e, enfim, da locura cotidiana. O hoje famoso escritor Paulo Coelho era amigo do compositor, para quem escreveu muitas letras. Diferentemente do amigo, Raul Seixas foi preso e exilado. Ao voltar do exílio, está famoso e cada vez mais adorado. Seixas se tornou um ídolo do rock brasileiro, um ídolo “feito em casa”.

Das „enfant terrible“ der brasilianischen Rockmusik und gleichzeitig einer seiner Erfinder war in den 1970er und 1980er Jahren Raul Seixas. Er sang von Drogenerfahrungen, von dem frustrierten Leben eines mittelständischen Familienvaters, von psychischen und physischen Grenzerfahrungen – ja von dem Wahnsinn des städtischen Alltags. Sein enger Freund und Weggefährte war übrigens der heute international berühmte Schriftsteller Paulo Coelho, der zahlreiche Songtexte schrieb. Auch Seixas ging ins Exil, nachdem er unter der Militärdiktatur im Gefängnis gesessen hatte, kam dann wieder nach Brasilien zurück, als sein Erfolg immer größer wurde. Seixas war mit seinen Songs wie „Maluco Beleza“ (Verrückte Schönheit) ein hausgemachtes brasilianisches Rockidol.

Palavra (En)cantada

Os poemas mais bonitos do Brasil não foram escritos por poetas, mas por “songwriters”. Já o hino nacional brasileiro secreto, a “Aquarela do Brasil”, escrito por Ary Barroso em 1939, descreve a sensação da vida brasileira entre redes, palmeiras e fontes murmurantes de forma muito romântica. Helena Solberg, a primeira e única diretora do Cinema Novo, procura fazer com esse filme uma aproximação visual da difícil relação entre música e poesia, criando assim uma perspectiva inspiradora sobre a história da música brasileira.

Die schönsten Gedichte in Brasilien sind nicht von Lyrikern, sondern von Songwritern verfasst worden. Schon die heimliche Nationalhymne Brasiliens „Aquarela do Brasil“, getextet von Ary Barroso im Jahr 1939, beschrieb das brasilianische Lebensgefühl zwischen Hängematte, Kokospalme und sprudelnden Quellen äußerst romantisch. Helena Solberg, die erste und einzige Filmemacherin des Cinema Novo, versucht sich hier an einer visuellen Annäherung an die verschlungene Beziehung zwischen Musik und Poetik in der „Música Popular Brasileira“ und ermöglicht so eine ungeheuer inspirierende Perspektive auf die brasilianische Musikgeschichte.

Paulo Moura, Alma Brasileira

Ultimamente ele tocava com regularidade nos antiquários da Rua do Lavradio, na Lapa, centro antigo do Rio de Janeiro. Juntava-se aos músicos que vasculavam entre as diversas “jam sessions” do “jazz brasileiro”, o Choro, que invoca os tempos gloriosos daquele bairro. O Choro de Paulo Moura é melancólico e, ao mesmo tempo, vivo e sincopado como nenhum outro. Tanto nos palcos da Lapa como em famosas salas de concertos pelo mundo, ele deixou um público entusiasmado com ele e com a música popular brasileira.

Zuletzt spielte er regelmäßig in den „Antiquários“ in der Rua do Lavradio, der Altstadt von Rio de Janeiro. In der Lapa war er abends mit den Musikern der von Club zu Club wechselnden Jam Sessions unterwegs und spielte Choro, den brasilianischen „Jazz“, der die Lapa und ihre Vergangenheit aufleben lässt. Paulo Moura spielte den „Choro“ in seiner melancholisch und gleichzeitig lebhaft synkopatischen Manier wie kein anderer. Sowohl auf den Bühnen der faszinierenden Antiquitätenläden der Lapa, auch auf den renommiertesten internationalen Konzerthallen wusste Paulo Moura sein Publikum für die brasilianische Musik zu begeistern.